

- CXIV -**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Catarina de Almeida Santos
Brasil
cdealmeidasantos@gmail.com

O presente texto tem como objetivo apresentar parte dos resultados da pesquisa “INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO CENTRO-OESTE: Processos, organização e práticas”¹, no que tange a parte realizada no âmbito da Universidade de Brasília-UnB. Nesse trabalho, em específico, será abordado como a institucionalização da EaD aparece nos relatórios de autoavaliação institucional, dos anos de 2013 a 2015, período de vigência da pesquisa.

O relatório de autoavaliação de 2013 diz que a EaD está no projeto original de 1961 da UnB, quando previa o emprego das tecnologias na educação de forma democrática e criativa, o que insere, segundo o documento, a UnB na história de pioneirismo em iniciativas de educação a distância no ensino superior brasileiro. O documento afirma que a EaD na Universidade ocorre em duas frentes, quais sejam: a) Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEADUnB), b) Parcerias com o Ministério da Educação, como o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Ao avaliar o papel que a UnB desempenha no campo da EaD, especialmente no que se refere a sua participação na UAB, a equipe de autoavaliação entende que esse processo é permeado de reflexões sobre o princípio da autonomia universitária, não permitindo que a UnB se tornasse uma simples executora de políticas governamentais, mas atuando, “com o conhecimento de seu corpo docente, como consorte no planejamento e avaliação dos programas e na elaboração de políticas públicas para educação a distância” (UnB, 2013, p. 62)

Embora as entrevistas com os gestores institucionais apontem que esses atores não veem a institucionalização como uma realidade no âmbito da UnB, o relatório de autoavaliação de 2013 diz que a “institucionalização em EaD na UnB tornou-se princípio básico orientador das discussões e tomadas de decisão sobre essa modalidade para os próximos anos” (p. 62). Ao mesmo tempo aponta que as diferentes ações desenvolvidas no âmbito da UAB-UnB e CEAD partem de grupos que possuem conhecimento e sensibilidade nessa modalidade de ensino aprendizagem. Dentre as ações

¹ Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

que comprovam, segundo o relatório, que a EaD, está sendo institucionalizada no âmbito da UnB estão:

b) preparar os professores e alunos para uma convergência entre a educação presencial e a distância. Nesse sentido, uma boa iniciativa tem sido a promoção de encontros com diretores, chefes de departamentos, professores e alunos a fim de debater o tema e pautar, em seus colegiados, uma proposta de convergência entre as duas modalidades de ensino, com o objetivo de minimizar preconceitos em relação à EaD; c) ter representantes da educação a distância no CONSUNI, CEPE, CAD, dentre outros, nas Câmaras dos Decanatos, nos Conselhos das Faculdades e Institutos e nos Colegiados Departamentais; d) valorizar os alunos de graduação a distância da UnB pela conscientização de que são regularmente matriculados na instituição, com direitos e deveres comuns a todos, evidentemente guardando as especificidades e peculiaridades dessa modalidade. No ano de 2013, os alunos do curso de Educação física conquistaram o direito de votar nas eleições para diretor da FEF, e isso representou um marco na institucionalização da EaD na UnB; f) organizar e participar de fóruns, simpósios e congressos na UnB, no Brasil e no exterior, a fim de gerar mais competência em temas relevantes em EaD. (UnB, 2013, p. 62)

O relatório de autoavaliação de 2014 aponta que a instituição avalia que as principais políticas e ações acadêmicas em vigor ou iniciadas durante o ano de 2014 no ensino a distância foram, dentre outras, “fortalecimento das ofertas de cursos a distância no âmbito da UnB; incentivo ao desenvolvimento de conteúdos pedagógicos para ofertas de disciplinas presenciais e a distância”.

Analisando o relatório em relação ao ano anterior percebe-se que as ações de EaD foram mais tímidas. No entanto, o relatório aponta que houve avanços em relação aos anos anteriores e destaca que, além da consolidação da política institucional para a EaD, houve

o reconhecimento pelas Unidades Acadêmicas dos cursos a distância; a integração dos sistemas acadêmicos; o realinhamento dos projetos políticos pedagógicos na convergência do ensino presencial e a distância; a definição das orientações para gestão e adesão ao sistema UAB na UnB; a melhoria dos processos de comunicação internos e externos; a definição pelas instâncias superiores em relação ao ComFor via resolução que estabelece os trâmites para apresentação de projetos na UnB -AÇÃO 20RJ. (UnB, 2014, p. 97)

Essa afirmação contradiz as falas de gestores, que apontam o oposto da maioria dos avanços elencados no relatório. Quando perguntado sobre como os alunos dos cursos a distância são inseridos no Sigr (Sistema de Graduação), tendo em vista que é muito comum ele não ser encontrado no sistema, DEC1_UnB respondeu que esse foi um grande problema, pois segundo ele percebeu-se “que as regras acadêmicas eram todas descumpridas na educação a distância. Abandono, desligamento, reintegração, tudo”. Que o Decanato tentou aproximar essa questão ao máximo possível do processo presencial, mas que a questão ainda não foi resolvida.

Ao ser questionado sobre o que achava que a UnB precisa avançar para usar a EaD como modalidade de ensino o DEC2_UnB responde que além da quebra de preconceito por parte do professor, percebe que este as vezes fica muito isolado, que não sabe usar um vídeo, não sabe produzir como montar um vídeo e se quiser montar um vídeo tem que aprender a fazer. Essa fala se releva

contraditória ao que o relatório de autoavaliação de 2014 propõe quanto ao incentivo ao desenvolvimento de conteúdos pedagógicos.

Se em 2014 o relatório de autoavaliação apresentou fragilidades em relação aos anos anteriores, sobretudo 2013, em 2015 isso ficou mais evidente, tendo em vista não só o espaço destinado a temática como o conteúdo apresentado. O espaço reservado para autoavaliação das ações da modalidade ocupou menos de meia página, aparecendo em outros itens de forma bem pontual, quando refere as ações do CEAD.

Em linhas gerais fala de ações pontuais desenvolvidas pela DEGD, durante o ano. Essas ações visaram

garantir a valorização das atividades de graduação a distância e para superar as fragilidades dos sites dos cursos e a falta de sistemas acadêmicos para apoiar as atividades de gestão do curso: disponibilidade de bolsas para o desenvolvimento das páginas em HTML para cada curso; desenvolvimento de sistemas de gestão acadêmica para cada curso e DEGD; criação do Grupo de Apoio e Desenvolvimento Pedagógico na DEGD-GDAP; criação do sistema de gestão de bolsas e viagens; criação de manuais para o uso de recursos tecnológicos como *Hangouts*, *Big Blue Button*, entre outros; e oferta de oficinas. (UnB, 2015, p. 64)

Elenca ainda ações de apoio à construção de espaços de aperfeiçoamento pedagógico para que os docentes da UnB renovem e aprofundem seus conhecimentos, visando à melhoria da qualidade do ensino ministrado presencialmente e a distância. São ações voltadas para aspectos técnicos e de compra de poucos equipamento.

A partir da análise dos relatórios de autoavaliação institucional da UnB, dos anos de 2013 a 2015, buscando compreender o processo de institucionalização da educação a distância por meio das proposições e ações institucionais, além dos desafios apontados pelas comissões avaliadoras nesses relatórios.

Embora a Universidade de Brasília reconheça a importância da educação a distância e das novas tecnologias, a institucionalização da educação a distância na UnB ainda caminha a passos lentos, tendo como alguns desafios: convergência das modalidades presencial e a distância; construção de política de qualificação e de carreira docente que contemple a modalidade; ampliação de pesquisas aplicadas e que possam aprimorar os processos de gestão e pedagógicos; atualização da infraestrutura; ampliação do debate sobre a identidade institucional; e, o reconhecimento de novas possibilidades formativas a partir da educação a distância.

Referências

UnB – Universidade de Brasília. Relatório de Autoavaliação Institucional, 2013. Disponível em: http://www.cpa.unb.br/images/cpa/autoavaliacao/relatorio_autoavaliacao_2013.pdf. Acesso 01 Mar 2016.

_____. Relatório de Autoavaliação Institucional, 2014. Disponível em:

http://www.cpa.unb.br/images/cpa/autoavaliacao/relatorio_autoavaliacao_2014.pdf. Acesso 01 Mar 2016.

_____. Relatório de Autoavaliação Institucional, 2015. Disponível em:

http://www.cpa.unb.br/images/cpa/autoavaliacao/Relatrio_Autoavaliao_2015_2.pdf. Acesso 01 Mar 2016.